



SABERES E FAZERES DE MARISQUEIRAS DO MUNICÍPIO DE RAPOSA – MA

Izabel Cristina da Silva Almeida Funo¹
Iara Alice Reis da Silva²
Ruth Maria Soares Reis³
Geysiana Lamar Silva⁴
Aldo de Jesus Costa Pereira⁵

¹ Professora do Curso Técnico em Aquicultura do IFMA, Campus São Luís Maracanã, e-mail
^{2, 3, 4 e 5} Alunos do Curso Técnico em Aquicultura do IFMA, Campus São Luís/Maracanã.

INTRODUÇÃO

As comunidades tradicionais que vivem próximas aos manguezais e dependem de recursos oriundos desses ambientes, apresentam um amplo conhecimento acerca dos componentes bióticos e abióticos que integram esse ecossistema (NISHIDA, 2000). A etnoecologia estuda exatamente as percepções e os conhecimentos sobre a natureza buscando compreender as práticas de manejo dos recursos naturais de comunidades tradicionais. Portanto, esse estudo visa interpretar o conhecimento tradicional das mulheres pescadoras, conhecidas localmente como marisqueiras, quanto às espécies capturadas, beneficiamento e comercialização desses moluscos, cujos resultados poderão subsidiar o manejo desse recurso de forma sustentável.

MATERIAIS E MÉTODOS

O município de Raposa é situado no quadrante nordeste da Ilha do Maranhão, entre as coordenadas geográficas Lat. 2°24' e 2° 28' S e Long. 44°01' e 44°06' W e é composto por uma comunidade que se mantém basicamente da pesca artesanal, incluindo peixes, mariscos e crustáceos. Com o estabelecimento dos pescadores e conseqüente vinda de seus familiares, o local tornou-se uma vila de pescadores e, posteriormente, transformou-se em um município da Ilha do Maranhão (MONTELES *et al.*, 2009). A obtenção dos dados foi realizada por meio da aplicação de 60 questionários do tipo semiestruturados, os quais eram baseados em questões do tipo abertas e/ou fechadas. Também foram realizadas conversas informais e observações diretas. Paralelamente à aplicação dos questionários, foi efetuado um registro fotográfico, com o objetivo de ilustrar as informações relatadas pelos entrevistados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa mostram que o grupo de marisqueiras estudado é formado 100% por mulheres. Nishida *et al.* (2004) já haviam observado esta tendência, na qual grande parte dos membros dos grupos de marisqueiras é composto por mulheres. Após a análise das entrevistas observamos que o extrativismo de moluscos bivalves no município de Raposa está relacionado à influência da maré. As marés vazantes de lua cheia e nova são consideradas as melhores pelas marisqueiras, uma vez que ocorre uma maior variação de maré, descobrindo assim áreas propícias à coleta deste molusco. A comunidade local relata que saem para coleta de marisco quando os bancos naturais “croas” ainda estão parcialmente submersas e o acesso ao local pode ser realizado de canoas e a remo ou a pé e permanecem no local até a maré começar a encher. As principais espécies de mariscos comestíveis capturadas na região por elas são o sarnambi (*Anomalocardia brasiliiana*), a tarioba (*Iphigenia brasiliensis*), o sururu (*Mytella falcata*), e ostra (*Crassostrea* sp). Dentre os organismos mencionados, o sarnambi (R\$12,00/kg), o sururu (R\$ 20,00/kg) e a tarioba (R\$ 8,00/dúzia) são citados com maior frequência como os mais consumidos na região. Monteles, *et al.* (2009) registraram resultados semelhantes em estudo realizado na mesma comunidade. As



marisqueiras reconhecem que o beneficiamento do marisco é realizado em locais e de maneira inadequada. A atividade geralmente é executada no quintal da casa da marisqueira, onde os mariscos são cozidos em fogo de lenha. Nesse processo, os moluscos abrem as conchas o que facilita a separação da carne. As marisqueiras afirmam que manipulam o produto sem realizar a devida higienização. Em visitas nos locais foi possível observar a presença de animais domésticos (gato e cachorros) próximo ao beneficiamento destes moluscos. Posteriormente esses moluscos são pesados, acondicionados em sacos plásticos e conservados em geladeira ou *freezer*, onde são mantidos até a comercialização. Foi observado que algumas marisqueiras utilizam as conchas para confeccionar peças de artesanatos, evitando desta forma o descarte inadequado das conchas.

CONCLUSÕES

A extração de moluscos bivalves é uma atividade muito representativa e importante para a subsistência da comunidade de marisqueiras do município de Raposa. No entanto, a atividade de mariscagem é pouco valorizada e remunerada, além de ser muito cansativa e instável. Desta forma, conclui-se que os estudos dos saberes das populações locais sobre a dinâmica da atividade são de suma importância para a valorização do conhecimento etnoecológico das mesmas e para a administração dos bancos naturais destes mariscos de forma adequada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MONTELES, J. S. CASTRO, T.C.S, VIANA, D.C.P, CONCEIÇÃO, F. S. FRANÇA, V.L. ALMEIDA-FUNO, I.C.S. 2009. Percepção socio-ambiental das marisqueiras no município de Raposa, Maranhão, Brasil. **Rev. Bras. Eng. Pesca**, Maranhão, v. 4, n. 2, p. 34-45.

NISHIDA, A. K. 2000. Catadores de moluscos do litoral paraibano. Estratégias de subsistência e algumas formas de percepção da natureza. 2000. 128p. **Tese (Doutorado)** - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

NISHIDA, A. K.; NORDI, N.; ALVES, R. R. N. 2004. Abordagem etnoecológica da coleta de moluscos no litoral paraibano. **Rev. Tropical Oceanography** (Online), 32(1): 53-68.

Palavras-chave: Etnoconhecimento; mariscagem; Manguezal